

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação física e áreas de estudo do movimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-869-4 DOI 10.22533/at.ed.694192612 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física, cada vez mais, tem se configurado como um campo acadêmico-científico que possibilita o encontro e, por conseguinte, o diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Desta forma, o presente e-book “Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano” se constitui numa obra composta por quatorze artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos distintos, entretanto, interdependentes. No primeiro eixo intitulado “Exercício Físico e Movimento Humano”, é possível encontrar estudos que discutem o exercício físico aplicado a sujeitos com especificidades distintas, a partir de diferentes modalidades esportivas. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar, Práticas Pedagógicas e Corporais”, é possível verificar estudos que discutem diferentes aspectos da Educação Física Escolar, que vão desde a organização pedagógica das aulas, perpassando por aspectos inclusivos, práticas corporais como as lutas e as atividades circenses, até as representações sociais que são criadas por professores. Não obstante, o presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, contribuindo para discussões de grande relevância da Educação Física. Portanto, é com grande entusiasmo e expectativa que desejo uma boa leitura a todos.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO PARA ATLETAS DE VÍDEO JOGOS	
Rudá Gonçalves Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.6941926121	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO DERMATOGLÍFICA EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL	
Hugo Politano	
Fabiana Neves Politano	
Anna Paula Silvério Silva	
Douglas Tribst Costa	
Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.6941926122	
CAPÍTULO 3	18
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) EM OFICINAS INCLUSIVAS DE TAEKWONDO	
Natália Monaco de Castro	
Marina Mathias Baptista Guimarães	
Thais Yuri Jo Santos	
Luan Tremante Espósito Pinheiro	
Eduardo Dias de Souza	
Gabriela Garcia Jimenez	
DOI 10.22533/at.ed.6941926123	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO NO RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES EM AYACUCHO	
Oscar Gutiérrez Huamaní	
Florabel Rosario Narváez Lope	
Guadalupe Infante Escriba	
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado	
Ciro Augusto Madueño García	
Juan Pariona Cahuana	
Magna Maricia Meneses Callirgos	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6941926124	
CAPÍTULO 5	44
GINÁSTICA LABORAL: PESQUISA INTERVENTIVA COM TRABALHADORES DO COMÉRCIO	
Marília Ferreira Silva	
Carmen Lucia Rocha Silva	
Luzia Samira Silva de Jesus	
Fernando Alves Ferreira	
Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6941926125	

CAPÍTULO 6	51
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM ADOLESCENTES	
Alan Cristian Alves Brito	
Luiz Eduardo Vieira Lemos	
Marco José Mendonça de Souza	
Eliana da Silva Coêlho Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6941926126	
CAPÍTULO 7	63
INFLUÊNCIAS BIOECOLÓGICAS DA PRÁTICA DA NATAÇÃO NA VIDA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ACOMETIDA POR AVE: UM ESTUDO DE CASO	
Debora Gambary Freire Batagini	
Milton Vieira do Prado Junior	
Letícia do Carmo Casagrande Morandim	
Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
Rubens Venditti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6941926127	
CAPÍTULO 8	79
ROTINA DE TREINO E SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Emilton Lima de Carvalho	
Thiago dos Santos Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.6941926128	
CAPÍTULO 9	90
A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO	
Flávio Alves Oliveira	
Ana Cristina Santos Duarte	
Miquéias Pereira dos Santos	
Gênesis Oliveira Rocha	
Erlan Pereira Santos	
Fátima Moraes Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6941926129	
CAPÍTULO 10	105
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS SEUS PROFESSORES	
Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos	
Pedro Humberto de Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69419261210	
CAPÍTULO 11	131
LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA CON ESPECIAL INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA	
José Eugenio Rodríguez-Fernández	
Jorge Rodríguez Serrada	
Mary Ely Rodríguez Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.69419261211	

CAPÍTULO 12	143
LUTAS CORPORAIS: DESAFIOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Dionny Felipe	
Flávio Pereira Pires	
José Roberto Gonçalves de Abreu	
Romário Guimarães Franca	
Grimaldo Patrício Ferreira	
Roberto da Silva	
Marli Quimquim	
DOI 10.22533/at.ed.69419261212	
CAPÍTULO 13	153
O CIRCO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS	
Ana Claudia Gonçalves Cunha	
Gledys Bitencourt Correa da Silva	
Jéssica de Freitas Alvarez Simon	
Lilian Pereira dos Santos Silva	
Simone Domingues Marques de Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.69419261213	
CAPÍTULO 14	163
O DESUSO DAS UNIDADES TEMÁTICAS NÃO-ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69419261214	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) EM OFICINAS INCLUSIVAS DE TAEKWONDO

Natália Monaco de Castro

Departamento de Pesquisa em Desenvolvimento Humano & Diversidade – São Paulo.

Marina Mathias Baptista Guimarães

Departamento de Pesquisa em Desenvolvimento Humano & Diversidade – São Paulo.

Thais Yuri Jo Santos

Departamento de Pesquisa em Desenvolvimento Humano & Diversidade – São Paulo.

Luan Tremante Espósito Pinheiro

Departamento de Pesquisa em Desenvolvimento Humano & Diversidade – São Paulo.

Eduardo Dias de Souza

Departamento de Pesquisa em Desenvolvimento Humano & Diversidade – São Paulo.

Gabriela Garcia Jimenez

Departamento de Pesquisa em Desenvolvimento Humano & Diversidade – São Paulo.

RESUMO: A inclusão social continua sendo um desafio em esferas governamentais e em organizações da sociedade civil. A qualidade da inclusão pode ser aprimorada por meio de instrumentos de acompanhamento, que identifiquem limitações e potencialidades nas atividades oferecidas para reabilitação e inclusão. O desenvolvimento das potencialidades motoras torna-se um agente facilitador para a autonomia da população diagnosticada com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. O

objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de desenvolvimento motor durante oficinas inclusivas de Taekwondo. Foram convidados ao estudo 70 participantes com TDI e/ou em situação de vulnerabilidade social, 81,4% apresentavam diagnóstico de TDI. Os resultados apresentados referem-se ao grupo de 57 participantes com diagnóstico de TDI. A amostra era composta por 56,14% de participantes do gênero masculino e 43,86% feminino, com idade entre 8 e 53 anos, média de idade de 21,6 anos. Foram incluídos no estudo participantes regularmente matriculados no projeto, com frequência regular e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos foram analisados através de fatores descritivos (média e desvio padrão) para identificação da amostra, e tratados através do Programa IBM SPSS Statistics 2.0. Foram realizados Test T de Student e Wilcoxon com nível de significância $p < 0,05$. Os resultados demonstram um desenvolvimento significativo em todos os critérios avaliados no instrumento denominado “IDOK - Artes Marciais”. Considera-se que a prática da arte marcial inclusiva, realizada com a presença de participantes com e sem deficiência colaborou com o resultado satisfatório em relação ao desenvolvimento motor dos fatores avaliados. Sugere-se que o aprimoramento das habilidades motoras no contexto inclusivo continue sendo estudado,

destacando fatores específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte de Participação; Artes Marciais; Fisioterapia; Deficiência; Autonomia.

MOTOR DEVELOPMENT ASSESSMENT OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DEVELOPMENT DISORDER IN INCLUSIVE TAEKWONDO WORKSHOPS

ABSTRACT: Social inclusion remains a challenge in government spheres and in civil society organizations. The quality of inclusion can be improved through follow-up instruments that identify limitations and potentialities in activities offered for rehabilitation and inclusion. The development of motor potential becomes a facilitating agent for the autonomy of the population diagnosed with Intellectual Development Disorder. The aim of this study was to evaluate motor development capacity during inclusive Taekwondo workshops. Seventy participants with IDD and / or socially vulnerable were invited to the study, 81.4% had a diagnosis of IDD. The results presented refer to the group of 57 participants diagnosed with TDI. The sample consisted of 56.14% male and 43.86% female participants, aged between 8 and 53 years, mean age 21.6 years. Participants who were regularly enrolled in the project, were regularly enrolled in the study and signed the free and informed consent form. Data were analyzed using descriptive factors (mean and standard deviation) for sample identification and treated using the IBM SPSS Statistics 2.0 Program. Student's t test and Wilcoxon test with significance level $p < 0.05$ were performed. The results demonstrate a significant development in all the criteria evaluated in the instrument called "IDOK - Martial Arts". It is considered that the practice of inclusive martial art, performed with the presence of participants with and without disabilities, contributed to the satisfactory result regarding the motor development of the evaluated factors. It is suggested that the improvement of motor skills in the inclusive context continues to be studied, highlighting specific factors

KEYWORDS: Participation Sport; Martial arts; Physiotherapy; Deficiency; Autonomy.

1 | INTRODUÇÃO

Mundialmente, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) destaca que há cerca de quinhentos milhões de pessoas diagnosticadas com alguma deficiência. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) estima-se que 6,2% da população brasileira tenha algum tipo de deficiência, considerando quatro tipos: intelectual, física, sensorial ou visual. Desse total, calcula-se que 0,8% da população brasileira tenha um diagnóstico que aponte para algum tipo de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, embora nem todas as pessoas tenham acesso a um diagnóstico. A maioria (0,5%) nasceu com a deficiência, e mais da metade (54,8%) tem grau intenso ou muito intenso de restrições em nossa sociedade, e cerca de 30% frequentam algum serviço especializado de atendimento em saúde à pessoa com deficiência. Entre os tipos de características humanas que caracterizam um diagnóstico de deficiência, o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual ocupa um lugar de

destaque nas declarações e manifestos em favor de sociedades mais igualitárias por todo o mundo, principalmente no que tange a oportunidades para todos (Declaração de Salamanca, 1994; Brasil, 2015).

Sabe-se que a atividade física regular e orientada é uma ferramenta importante para o desenvolvimento motor, além de apresentar benefícios psicológicos e sociais, essa demanda contribuiu para o crescimento no número de organizações não governamentais, associações de pais e amigos e/ou projetos comunitários declarados a favor da inclusão, trabalhando com artes, esportes, cultura, lazer, entre outros (Bochi, 2013; Cabral, 2015). Estudo realizado com quinhentos e setenta e nove atletas americanos com deficiência Intelectual (HARADA e SIPERSTEIN, 2009) evidenciou a importância das atividades esportivas como incentivo das interações sociais dos atletas e familiares. Atividades esportivas e cooperativas, portanto, possibilitam a melhora da autoestima, uma maior autonomia para a realização de tarefas diárias, aprimoramento das capacidades, habilidades e gestos motores (BRAZUNA e MAUERBERG-DE-CASTRO, 2002; GORLA et al., 2007; GORGATTI et al., 2008, CARDOSO, 2011). O estudo justifica-se, portanto, em sua relevância social e científica, conforme explica Oliva (2016), destacando que a falta de atividades cooperativas pode impor barreiras à participação de pessoas com deficiência em situação de inclusão, e, conseqüentemente, a seus processos de aprendizagem. Processo este que pode ser estabelecido em uma sociedade que busca acesso à cultura, promover qualidade de vida, incentivar o desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos para indivíduos e grupos sociais.

2 | OBJETIVO

Geral

Avaliar o desenvolvimento de novas habilidades motoras em oficinas inclusivas de Taekwondo.

Específico

Testar instrumentos para medir a autonomia.

3 | MÉTODO

Participantes: Participaram das oficinas 70 pessoas com TDI (DSM-V) e/ou em situação de vulnerabilidade social, 81,4% desses participantes apresentavam diagnóstico de TDI. Os resultados apresentados referem-se ao grupo de 57 participantes com diagnóstico médico de TDI. Foram incluídos no estudo participantes regularmente matriculados no projeto, com frequência regular e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O grupo era composto por 52,86% de participantes do gênero masculino, e

47,14% feminino. O grupo era majoritariamente composto por jovens com idade entre 19 e 29 anos, compondo 44,29%. Dezesete por cento (17,14%) representavam a faixa etária entre 30 e 59 anos, 18,57% entre 12 e 18 anos, 11,43% entre 9 e 11 anos e 8,57% entre 5 e 8 anos, conforme pode ser observado nos gráficos abaixo:

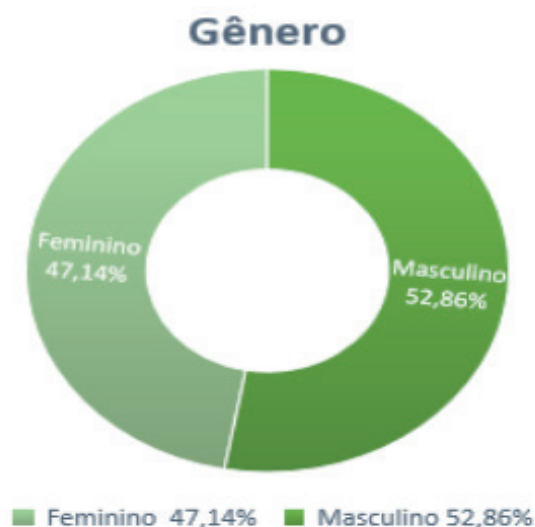


Gráfico 1: Distribuição dos participantes de acordo com o gênero.

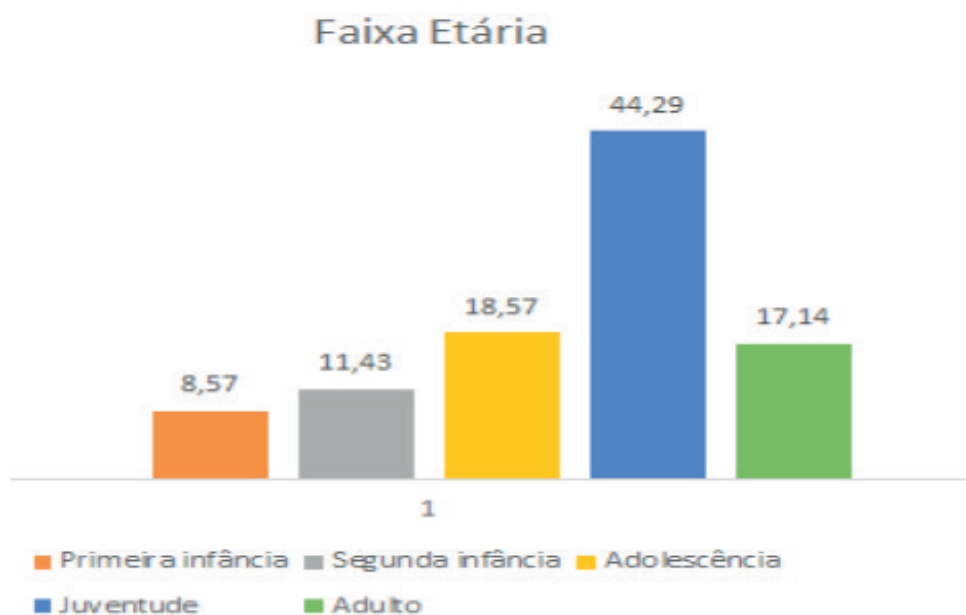


Gráfico 2: Distribuição dos participantes de acordo com a faixa etária

Instrumentos: Indicadores de Desenvolvimento Olga Kos, denominado IDOK - fisioterapia e o IDOK - Artes Marciais. O instrumento foi desenvolvido pelo Departamento de Pesquisas do Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural, com base em critérios previamente definidos pela CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade) e MIF (Medida de Independência Funcional). Consiste na seleção consensual de nove fatores, distribuídos em três agrupamentos. Respectivamente: IDOK - Fisioterapia: 1) Consciência Corporal; 2) Lateralidade; 3) Mobilidade Articular; 4) Praxia Grossa; 5)

Praxia Fina; 6) Coordenação Motora Global; 7) Posturas Baixas; 8) Posturas Médias e Ortostatismo. IDOK - Artes Marciais: 1) Saudação; 2) Formação; 3) Aquecimento; 4) Ap Kubi; 5) Maki; 6) Dirugui; 7) Visão; 8) Força e 9) Postura.

Procedimentos de Coleta de Dados: Os indivíduos participaram de atividade esportiva com uma equipe de instrutores de Karate além de uma equipe interdisciplinar composta por educador físico, psicólogo e fisioterapeuta em instituições parceiras que atendem pessoas com transtorno do desenvolvimento intelectual localizadas na cidade de São Paulo, com duração de uma hora cada oficina, e frequência de duas vezes por semana. O projeto teve duração de um ano, sendo realizado no período de abril de 2018 à maio de 2019.

Procedimentos de Análise: Os resultados apresentados referem-se à aplicação dos instrumentos IDOK Fisioterapia, Psicologia e Artes Marciais além do Mapa da Rede Social. Para a análise foram considerados os participantes das quatro oficinas. Os Resultados apresentados abaixo foram verificados através do programa SPSS Statistics 2.0 através de Teste de Wilcoxon para amostras pareadas, sendo estabelecido o nível de significância em 95%, sendo $p < 0,05$.

4 | RESULTADOS

Os resultados serão apresentados por área profissional, começando pelos dados coletados com o instrumento IDOK - Fisioterapia.

Fisioterapia

Nota-se que o desenvolvimento da relação corporal e da percepção do mesmo no espaço foi bastante positiva entre os participantes. A autonomia com relação à consciência corporal e lateralidade alcançou níveis mais altos de autonomia, sendo possível perceber o aumento no percentual de participantes na Fase 4 de Autonomia em ambos os quesitos, com diminuição das faixas 2 e 3, indicando que uma parte dos inscritos conseguiu aprimorar esses quesitos. A compreensão do próprio corpo tem importante relação com a capacidade de construção de movimentos. A percepção do mesmo no espaço permite maior autonomia e segurança no convívio entre eles dentro do tatame, além de permitir maior autonomia e segurança em ambientes sociais externos.



Gráfico 3: comparativo entre avaliação de Consciência Corporal Pré e Pós projeto. - Distribuição percentual dos inscritos de acordo com a Faixa de autonomia. (p=0,018).

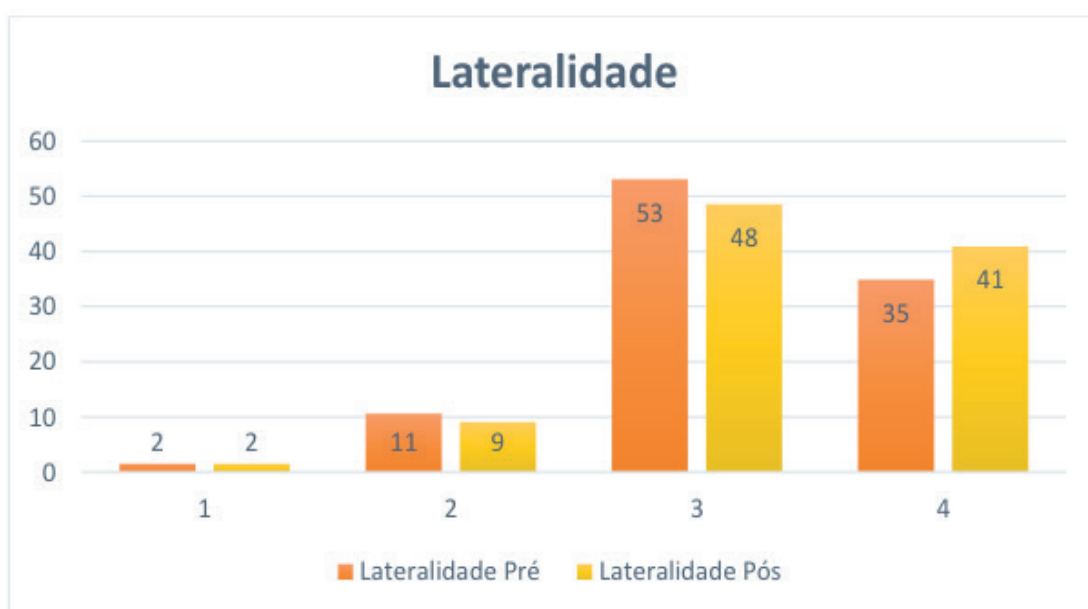


Gráfico 4: comparativos entre avaliação de Lateralidade Pré e Pós projeto - Distribuição percentual dos inscritos de acordo com a Faixa de autonomia (p=0,001)

O melhor conhecimento do corpo permitiu aos inscritos uma maior facilidade para organizar a coordenar os movimentos complexos, resultando em um melhor desenvolvimento dos conceitos de praxia grossa e fina, permitindo a exploração de novos movimentos, ampliando assim a capacidade de execução e repertório de gestos motores.

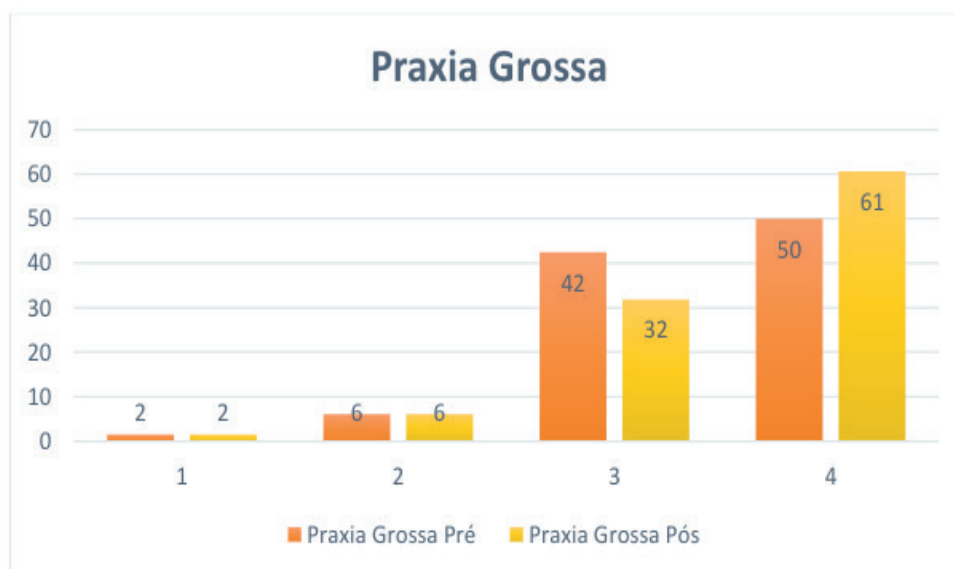


Gráfico 5: comparativos entre avaliação de Praxia Grossa Pré e Pós projeto - Distribuição percentual dos inscritos de acordo com a Faixa de autonomia ($p=0,003$).

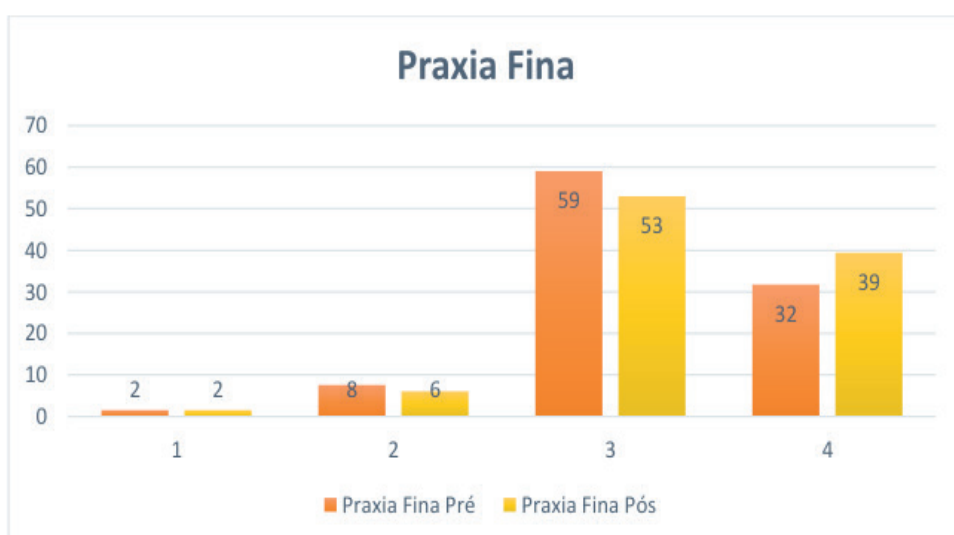


Gráfico 6: comparativos entre avaliação de Praxia Fina Pré e Pós projeto. Distribuição percentual dos inscritos de acordo com a Faixa de autonomia ($p=0,000$).

O desenvolvimento das habilidades desenvolvidas nas oficinas permitiu também uma melhora da autonomia com relação à capacidade de assumir e manter as posturas baixas (sedestação no tatame e quatro apoios).

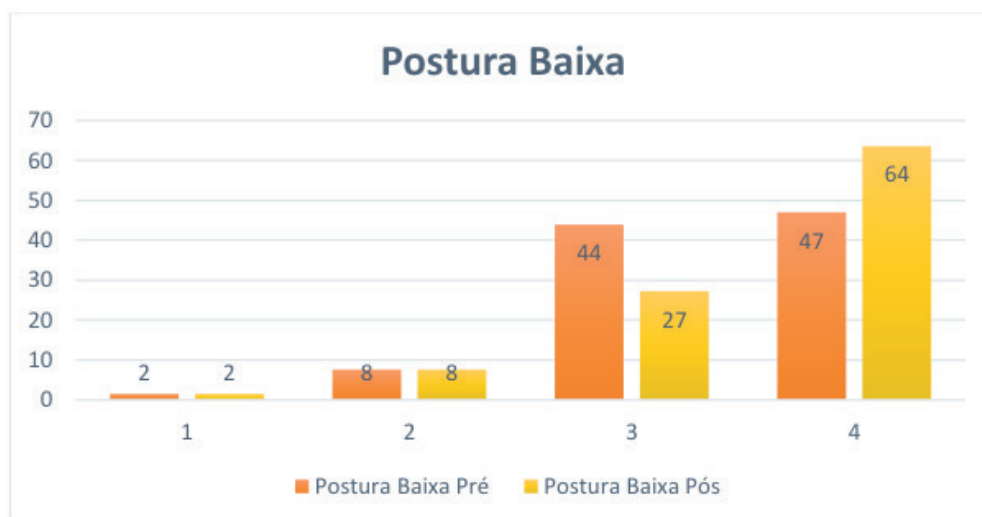


Gráfico 7: comparativos entre avaliação de Postura Baixa Pré e Pós projeto. Distribuição percentual dos inscritos de acordo com a Faixa de autonomia (p=0,000)

Artes Marciais

O comparativo entre as avaliações do IDOK Artes Marciais realizado ao início e no final do projeto demonstram evoluções bastante significativas em todos os fatores avaliados, demonstrando conquistas importantes para os participantes do projeto.

Fatores relacionados aos fundamentos da Taekwondo como a Saudação, momento que se estimula o cumprimento demonstrando a compreensão do respeito aos mestres e à técnica, bem como aos demais colegas e equipe foi amplamente trabalhado e demonstrou uma excelente evolução, permitindo que 39% dos inscritos concluíssem a atividade na fase 4 de autonomia. Nota-se assim que a relação de hierarquia e respeito aos demais foi bastante fundamentada e absorvida pelo grupo, o que pode ser transmitido para relacionamentos sociais externos à oficina também.

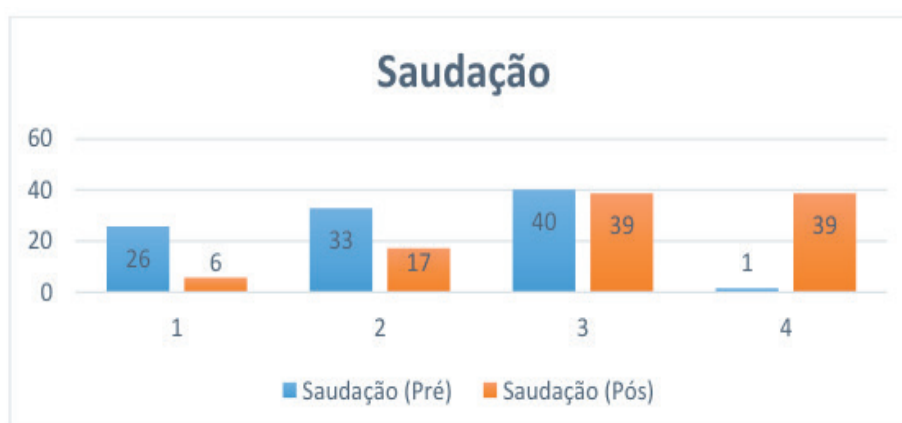


Gráfico 8: comparativos entre avaliação de Saudação Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,000.)

A formação, outro conceito ligado aos fundamentos da arte Marcial, consiste na capacidade de organização do grupo respeitando a hierarquia, o espaço de treino e

a relação com os demais membros no local, podendo significar uma maior autonomia com relação ao senso de organização em grupo, a percepção da organização do corpo no espaço e na relação com outras pessoas, o que condiz com fatores avaliados no IDOK Fisioterapia como consciência corporal e lateralidade, e no IDOK Psicologia, como cooperação, que também demonstraram nesse projeto uma boa evolução.

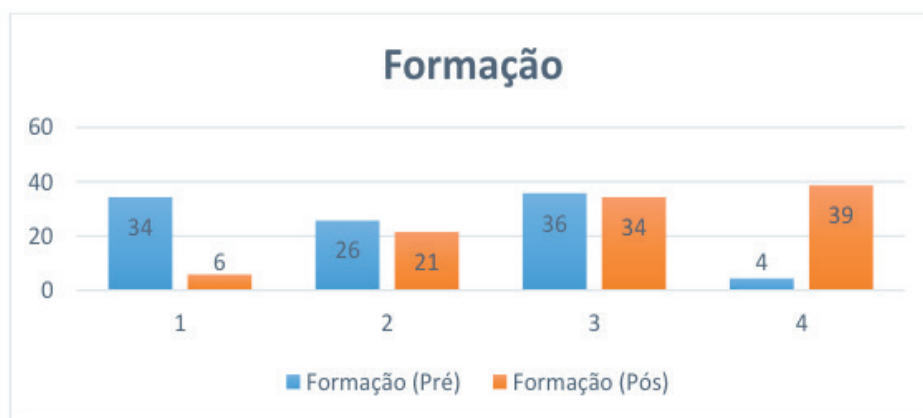


Gráfico 9: comparativos entre avaliação de Formação Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,000)

O Aquecimento, conjunto de movimentos realizados como forma de preparar o corpo e a mente para a atividade, prevenindo lesões e estimulando a concentração na atividade também demonstrou resultados relevantes, com um aumento significativo dos inscritos na faixa 4 de autonomia. Nota-se uma redução importante dos participantes que se encontravam na fase 1 de autonomia, ou seja, totalmente dependentes de estímulos externos, quando comparada a avaliação final à inicial.



Gráfico 10: comparativos entre avaliação de Aquecimento Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,000)

As atividades voltadas para a prática do Taekwondo e conhecimento dos gestos motores possibilitou uma boa assimilação dos movimentos como o Ap Kubi Sigi (postura de base para a execução dos movimentos), Maki (movimento de defesa) e Dirigui (movimento de ataque), resultando em maior independência e autonomia para a execução dos mesmos, como pode ser observado nos gráficos abaixo. Pode-se

considerar, a partir destes resultados, que conforme Cardoso, 2011, a atividade física promove a experimentação de novos gestos motores, novos estímulos cognitivos e sensoriais, possibilitando novas construções sensório-motoras e permitindo um estabelecimento de novas relações com o ambiente que cerca o indivíduo.

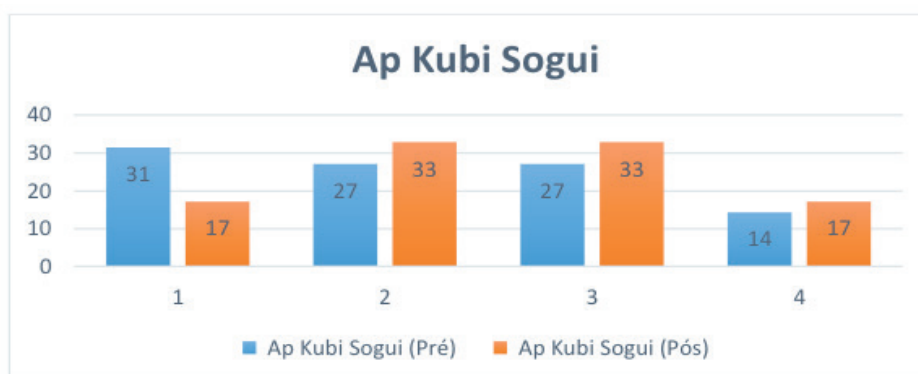


Gráfico 11: comparativos entre avaliação de Ap Kubi Sogui Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,029)

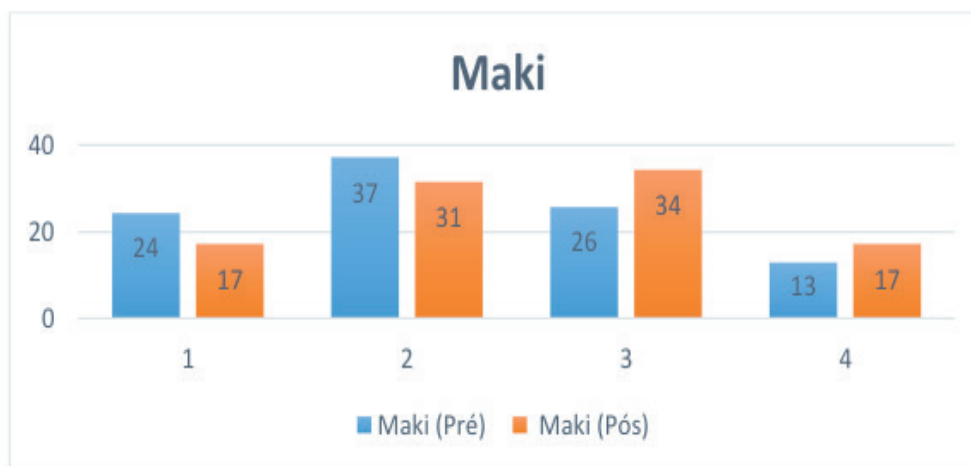


Gráfico 12: comparativos entre avaliação de Maki Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,009)

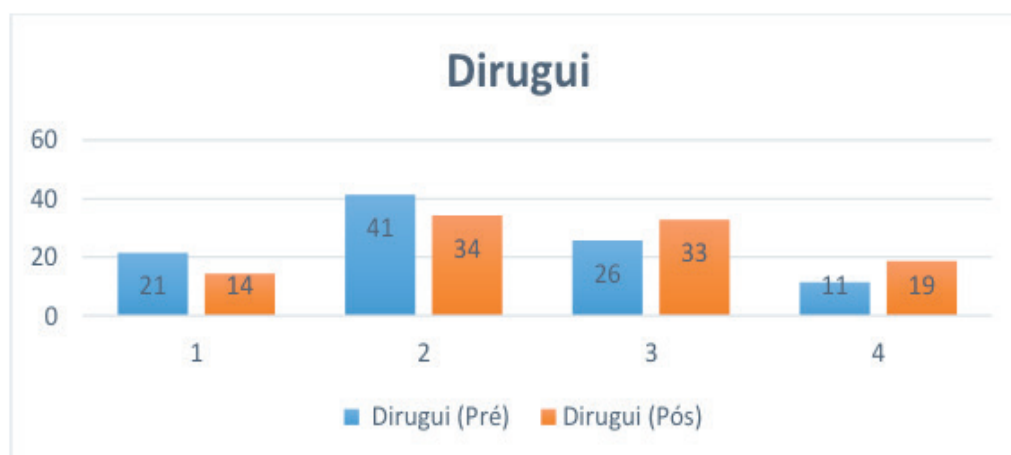


Gráfico 13: comparativos entre avaliação de Dirugui Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,001)

A prática da Arte Marcial pressupõe que o participante possa desenvolver a capacidade de direcionar o olhar de acordo com o movimento solicitado, demonstrando assim uma boa percepção do espaço e da relação com o corpo. Esse quesito é denominado “Visão”.

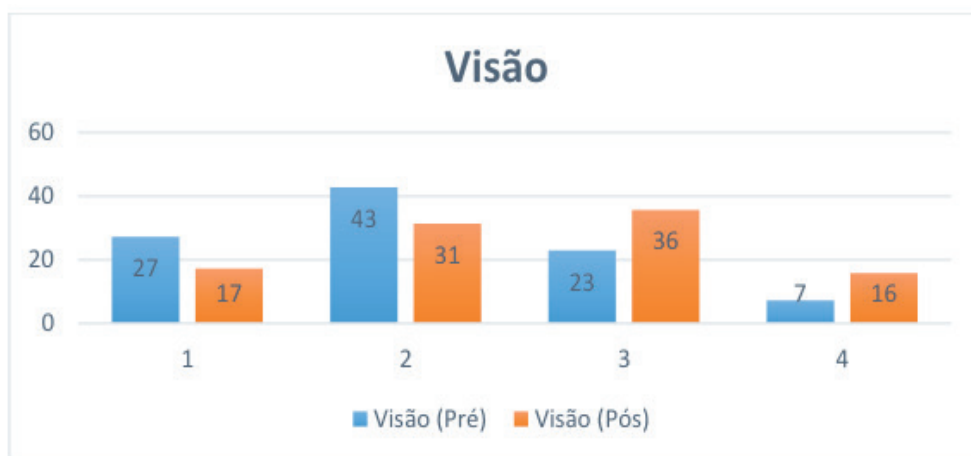


Gráfico 14: comparativos entre avaliação de Visão Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia. (p=0,000.)

A repetição e o desenvolvimento dos movimentos permitiram ao grupo um maior desenvolvimento da musculatura e ajuste corporal, resultando em um melhor desempenho com relação à força muscular e à capacidade de executar as posturas necessárias à técnica.

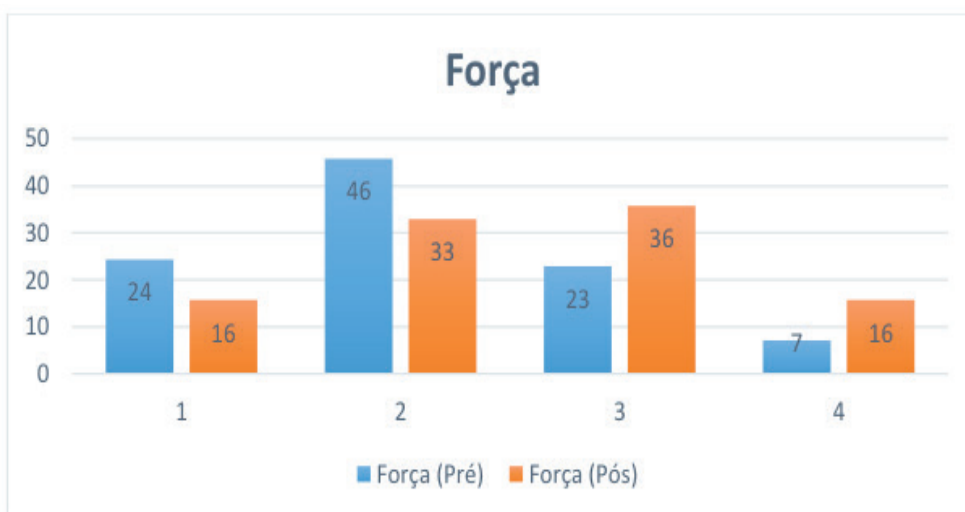


Gráfico 15: comparativos entre avaliação de Força Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia (p=0,000).

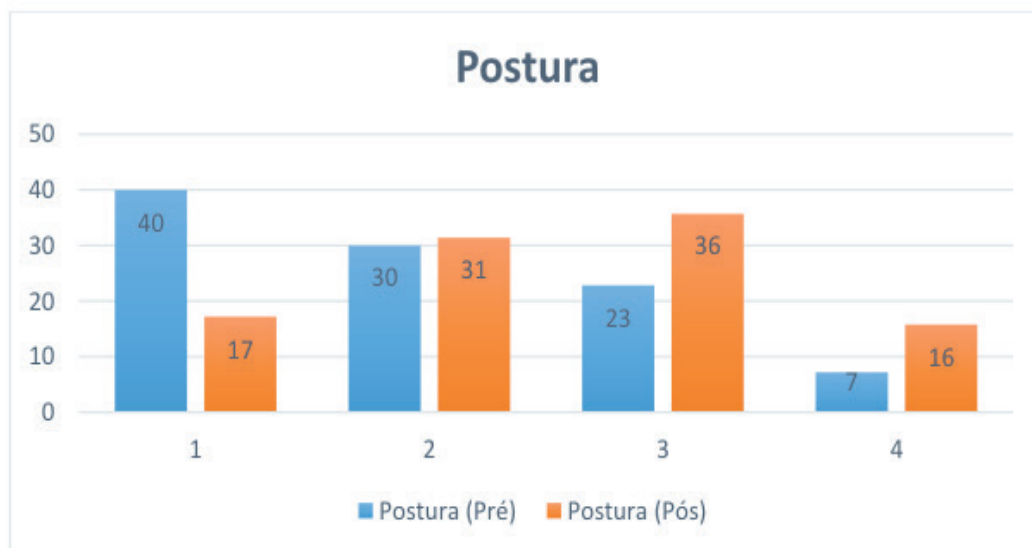


Gráfico 16: comparativos entre avaliação de Postura Pré e Pós projeto. Porcentagem dos participantes em cada Grau de Autonomia ($p=0,000$).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos utilizados possibilitaram a reunião de dados relevantes para a compreensão do desenvolvimento de novas habilidades motoras no contexto inclusivo. Sabe-se que, igualmente, a assiduidade e o empenho dos participantes, bem como a adequado ajuste da equipe multiprofissional durante a execução do projeto permitiram um resultado bastante satisfatório com relação ao desenvolvimento da autonomia de modo geral, assim como nos diferentes fatores avaliados, possibilitando a percepção do grupo também com relação ao desenvolvimento de fatores sociais e cognitivos, fundamentais para o processo de inclusão.

Corroborando com estes resultados, Sugimoto et al, 2016, sugerem em seu estudo que o treinamento neuromuscular, envolvendo treino de força, coordenação motora e exercícios funcionais, possibilitam alguma melhora em tarefas funcionais de crianças com síndrome de Down. Labrocini et al (2000) também apresentou em seu estudo com pessoas com deficiência física inseridas em esporte adaptado, como a natação e o basquete, um resultado positivo com relação à afetividade, demonstrando uma mudança na maneira com que se relacionavam com a sociedade e o meio em que estavam inseridos, possibilitando maiores facilidades para transpor as barreiras e obstáculos sociais e cotidianos, demonstrando que a atividade física adaptada pode ser um fator de estímulo à autonomia e inserção na sociedade da pessoa com deficiência.

No presente trabalho, observa-se mudanças relevantes nos diferentes aspectos com relação à autonomia e independência, demonstrando que a prática da atividade física em grupo duas vezes por semana possibilitou a construção de novos gestos motores, novas concepções e percepções corporais e habilidades motoras, e capacidades físicas, resultando em melhores condições de saúde e de integração do indivíduo ao contexto social. Sabe-se que a prática da atividade física regular promove uma série de benefícios que vão além do contexto motor, tendo implicações inclusive

em qualidade de vida das pessoas com deficiência (Noce et al, 2008; Cardoso, 2011).

Há necessidade de novas investigações e pesquisas visando determinar o desenvolvimento real de características sociais e cognitivas, bem como uma análise de cruzamento dos resultados com possíveis indicadores de desenvolvimento para a inclusão social. Destaca-se aqui a importância da abordagem multidisciplinar, que permitiu a construção de uma aprendizagem global e inclusiva em todos os aspectos humanos, físicos e sociais. A inclusão por meio do acesso a atividades cooperativas pode ser considerada por grupos e instituições como facilitadora no processo de inclusão (Fernelius & Christensen, 2017; Santiago, Silva, & Costa, 2017; Lecuona, Marinho, Figueiredo & Mallmann, 2018).

REFERÊNCIAS

Organização das Nações Unidas (ONU, 2017)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010)

Declaração de Salamanca, 1994; Brasil, (2015)

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. **A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura**. Revista Motriz, Rio Claro, v. 7, n.2, p. 115-123, jul-dez, 2001.

BOCHI, O. H. (2013). **O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes.

CABRAL, E. H S. (2015). **Terceiro Setor: gestão e controle social**. 2. ed. São Paulo: Saraiva.

CARDOSO, V. D. **A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 33, núm. 2, abril-jun, 2011, pp. 529-539

FERNELIUS, C. L.; & CHRISTENSEN, K. M. (2017). **Systematic Review of Evidence-Based Practices for Inclusive Playground Design**. *Children, Youth and Environments*, 27(3), 78-102.

GORLA, J. I. et al. **composição corporal em indivíduos com lesão medular praticantes de basquetebol em cadeira de rodas**, Arquivos de Ciência da Saúde Unipar, Umuarama, v.11, n.1, p. 39-44, jan./abr. 2007.

GORGATTI, M. G. et al. **Tendência competitiva no esporte adaptado**. Arquivos Sanny de Pesquisa e Saúde, v.18, n.1, p.18-25, 2008.

HARADA, C. M.; SIPERSTEIN, G. N. **The Sport Experience of Athletes With Intellectual Disabilities: A National Survey of Special Olympics Athletes and Their Families**. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 26, n.1, p. 68-85, 2009.

Jogos Cooperativos e Crianças: Reflexões Sobre um Grupo de Psicologia de um Centro de Saúde de Florianópolis (SC). LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 21(3), 28-56.

LECUONA, D. S., MARINHO, A., FIGUEIREDO, J. P. de, & MALLMANN, C. S. (2018).

OLIVA, D. V. (2016). **Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão.** Psicologia USP, 27(3), 492-502.

SANTIAGO, G. M., da SILVA, M. F. D. M. da, & Costa, A. P. (2017). **O papel do professor diante do bullying nas aulas de educação física escolar.** Encontro Alagoano de Educação Inclusiva, 1(1), 01-05.

SUGIMOTO et al. **Effects of Neuromuscular Training on Children and Young Adults with Down Syndrome: Systematic Review and Meta-Analysis.** Research in Developmental Disabilities; 55 (2016);197-206.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares: Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agilidade 4, 6, 8, 69

Artes marciais 18, 19, 21, 22, 25, 152, 168, 169

Atletas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 20, 64, 68, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 108

Aulas de educação física 31, 60, 90, 96, 103, 154, 155, 162, 163, 172, 175

Autonomia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 52, 66, 68, 73, 75, 78, 100

C

Capacidades físicas 8, 29, 60, 95, 96, 120, 126

Cardiovascular 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Circo 153, 154, 155, 156, 162

Conteúdos não-esportivos 163

Coordenação motora 11, 15, 22, 29, 51, 60, 126, 155, 167

Cyber atleta 1, 2, 3, 4, 5, 6

D

Deficiência 4, 18, 19, 20, 29, 30, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Dermatoglifia 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17

Docentes 90, 103, 135, 136, 139, 146, 151, 173, 174

E

Educação física escolar 31, 51, 60, 94, 96, 99, 102, 103, 105, 107, 110, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 143, 145, 147, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175

Educación física 42, 102, 103, 104, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Educación primaria 131, 137, 139

Esporte de participação 19

Esporte eletrônico 1, 2, 3, 6

Estudantes 38, 40, 51

Estudo de caso 63, 64, 69, 77, 78, 104

Exercício aeróbio 32, 37, 40, 41

Exercício físico 1, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 41, 48, 66, 95, 101

F

Fisioterapia 19, 21, 22, 26, 72, 77

G

Ginástica laboral 44, 50

I

Inclusión 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

L

Luta corporal 143, 145, 151

M

Materiais alternativos 153, 166

Músculos 67, 69, 79, 86, 87, 164

N

Natação 29, 37, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88

P

Pessoa com deficiência 19, 29, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Práticas y estrategias inclusivas 131

Prática pedagógica 16, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 123, 128, 129, 151, 152, 174

Pressão arterial 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Promoção da saúde 41, 44, 45, 46, 50, 95, 96, 97, 101

R

Representações sociais 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 129

Risco 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 58, 60, 65, 80

S

Saúde 5, 6, 8, 10, 11, 19, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 61, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 125

Saúde escolar 51

T

Tecnologia 2, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 173

Teoria bioecológica do desenvolvimento humano 64, 67, 70, 76

Trabalhador lojista 44

Treinamento esportivo 79, 97

U

Unidades temáticas 163, 164, 165

Universitário 8, 175, 176

V

Vídeo jogos 1, 3

Voleibol 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 88

